

ENSINO DA FILOSOFIA NA ÁREA DA SAÚDE, CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS: INTERAÇÕES POSSÍVEIS

THEORETICAL AND METHODOLOGICAL CONSIDERATIONS ABOUT THE TEACHING PHILOSOPHY IN HEALTH'S AREA: POSSIBLE INTERACTIONS

Robson Figueiredo Brito*

Maria Elizabeth Oliveira Silva**

Carmen da Conceição Araújo Maia***

Ester Eliane Jeunon****

RESUMO

Esse artigo trata do sentido do ensino de Filosofia, na Saúde, considerando as interfaces possíveis para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem nesse campo de saber. Destaca os fundamentos essenciais na História do Ensino de Filosofia no Brasil e centra sua atenção no trabalho de docentes da PUCMINAS, em especial na organização dos planos de ensino para essa Disciplina. A Filosofia trata de pensar a questão existencial humana na saúde e, por essa razão, contribui para o questionamento dos conhecimentos científicos, derivados de posições positivistas, cartesianas, dominantes na saúde, afastando assim o chamado obstáculo epistemológico, que contamina o estudante da área. Aplica-se a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo para identificar a concepção de ensino presente no material didático-pedagógico selecionado e realiza-se uma compreensão de sentido desse discurso produzido com base em considerações de Paul Ricoeur. Tem-se que o ensino de Filosofia, na Graduação em Saúde, possibilita o entendimento das competências generalistas encontradas nas Diretrizes Curriculares para as profissões de saúde como, por exemplo, comunicação, tomada de decisão, exercício de liderança, educação permanente. Uma vez articulada com o campo profissional específico, ajuda o aluno em formação organizar, desenvolver sua capacidade crítica - reflexiva,

* Professor Assistente IV do Departamento de Filosofia da PUCMINAS, Professor de Filosofia e Psicologia, Psicólogo Clínico, Mestre em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid, Pesquisador do Grupo PHASE. E-mail: robsonpucminas@gmail.com

** Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem da PUCMINAS, Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pesquisadora do Grupo PHASE

*** Professora Assistente IV do Departamento de Enfermagem da PUCMINAS, Enfermeira, Mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Pesquisadora do Grupo PHASE

**** Professora Adjunta IV do Departamento de Administração da PUCMINAS, Psicóloga, Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília, Pesquisadora do NUPEC

que embasa o processo de aquisição de conhecimentos nas diversas dimensões da relação indivíduo/ sociedade/saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Paul Ricoeur; ensino de filosofia; educação; educação em saúde

ABSTRACT

This article deals with the sense of Philosophy education in the Health field considering the possible interfaces for the improvement of the education learning process. It is detached the foundations of the Philosophy Education History in Brazil and it centers its attention in the work of PUCMINAS professors, in special related to the educational plans organization for this kind of discipline. Philosophy treats to think the existential human being question in the health. Therefore, it contributes for questioning scientific knowledge, derived from dominant positions in the health like positivists and Cartesians people that moved away the called epistemological obstacle that contaminates the student in this area. It is applied the Speech of the Collective Citizen Methodology to identify the educational conception in the selected didactic and pedagogical material selected and to understand the sense of discourse produced on Paul Ricoeur considerations. From de results we could find that the Philosophy education, in the Graduation in Health, makes possible the comprehension about general competences pointed in the Curricular Lines for the health professionals as: communication, decision making, leadership and permanent education. Once articulated with the specific professional field, helps the student, in formation, to organize and to develop critical reflexive capability that is a base of the knowledge acquisition process in the many dimensions of the relationship between individual/society/health.

KEYWORDS: Paul Ricoeur; philosophy; education; health education

1. Introdução

Esse artigo revela o aspecto importante da interação de duas áreas: Filosofia e Saúde, ressaltando seu ponto de convergência, o tratamento da questão humana dado por ambas, para discutir considerações teóricas e metodológicas presentes na intersecção do homem– ser no mundo e suas condições de saúde. Conforme lembra Minayo:

a saúde, enquanto questão humana e existencial é uma problemática compartilhada, indistintamente, por todos os segmentos sociais. Porém as condições de vida e trabalho qualificam de forma diferenciada a maneira pela

qual, as classes e seus segmentos pensam, sentem e agem a respeito dela. (MINAYO, 2010, p.13)

Para a Filosofia, o homem, enquanto ser no mundo, está dentro da evidência do ser como explica OLIVEIRA (2004, p.72) citando Heidegger, quando coloca que: “*ser-no-mundo é uma totalidade que não pode ser decomposta em fragmentos isolados. É desse modo que podemos considerar os vários aspectos do mundo e as diferentes maneiras do homem co-existir.*”

Esse aspecto comum do ser, tanto na Filosofia como na Saúde, como questão humana e existencial, dá consistência, para a pesquisa, em especial em sua fundamentação teórica, ao pretender integrar docentes com formação em Enfermagem, em Filosofia, em Psicologia, já que tentam refletir sobre o sentido/representação do estudo de Filosofia para os estudantes universitários de cursos da área de Saúde, na PUCMINAS. De acordo com posição de Alves; Brasileiro e Brito, pode-se afirmar que:

“a Teoria das Representações Sociais, em sua interface com a interdisciplinaridade, apresenta pontos de intersecção. Estas duas abordagens se localizam em um momento histórico, no decurso da ciência, de mudança de paradigma. Em evidência estão o questionamento da universalidade dos métodos e instrumentos de pesquisa das Ciências Naturais e a construção de teorias e metodologias de pesquisa mais adequadas à nova compreensão dos múltiplos campos de estudos.” (ALVES; BRASILEIRO; BRITO 2004, p.145)

Compreender o sentido e a representação do “para quê Filosofia na formação acadêmica na área de saúde” é condição *sine qua non* para construir a direcionalidade do processo ensino aprendizagem dessa disciplina na PUCMINAS.

Essa compreensão do sentido de representações a respeito da Filosofia, a partir da formação universitária, poderá oferecer subsídios para o estudo nessa área, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas educacionais no âmbito da Instituição, criando mecanismos para cooperar com professores e auxiliar os alunos, a fim de possibilitar a superação do chamado discurso do cotidiano – senso comum- e, ato *continuum*, a gradual incorporação de um discurso reflexivo.

Esse discurso reflexivo estará assegurado pelo exercício do questionamento, conseguido por meio da atitude filosófica, sobre os conhecimentos científicos derivados de posições positivistas, cartesianas, dominantes na saúde, como por exemplo, os conceitos

cristalizados sobre saúde versus doença, o mito da neutralidade das ciências biológicas e da saúde, a não relação da saúde/sociedade/sujeito. Esse movimento propicia o afastamento do chamado obstáculo epistemológico, que contamina o estudante da área como se incrustasse no conhecimento não questionado.

De acordo com Bachelard (1996), esse fenômeno caracteriza-se como pontos de resistência do pensamento ao próprio pensamento; certa preferência pelas respostas e não pelas questões, o que pode-se chamar de instinto de conservação do pensamento científico funcionando como se a saúde, seu sentido e suas representações, não tivessem sustentação na realidade sócio-histórica, existencial e humana.

A compreensão do sentido e da representação do Para quê a Filosofia na Saúde pode levar os seus interlocutores, alunos, professores a praticarem o que a Modernidade iniciou, com todo seu espírito crítico, quando apresentou ao Ocidente o seu caráter democrático de fazer ciência, colocando no Sujeito a possibilidade de construir o seu pensamento.

Enfim, interpretar as questões humanas e existenciais, incluindo a do mundo, não mais como um iniciado produzindo conhecimento científico, não pelo quê ou quem representava, mas pela sua capacidade de seguir as regras, os passos e o caminho da investigação científica que se encontrava sob as rédeas da Filosofia Moderna, fundada por Descartes, como confirma Almeida Filho (1997).

Após a reinserção da Filosofia no campo da ciência moderna, pôde-se entender que, hoje, na contemporaneidade, é fundamental efetivar um diálogo entre as disciplinas, conforme o posicionamento de Sá, Moreira e Oliveira (1998). Afirmam que a formação de um profissional na Universidade tem de ser embasada na organização de práticas de ensino-aprendizagem articulados de maneira inter e multidisciplinares, visto que

“[...]a noção de diálogo entre as disciplinas, para dizer que a Teoria das Representações Sociais é, em sua essência, interdisciplinar. Nesta perspectiva, observamos que a interdisciplinaridade aproxima-se à noção de multidisciplinaridade, indicando a prática do diálogo multiprofissional, concebido como possibilidade de estabelecer um veio de comunicação entre os diversos campos do conhecimento”(SÁ, MOREIRA, OLIVEIRA, 1998, p.09-10)

Partindo dos estudos científicos da história às práticas e da construção de sentido do ensino de Filosofia no Brasil, presentes em vários artigos e obras, cabe destacar o

trabalho de Gontijo e Valadão (2004) sobre o retorno das disciplinas de Filosofia à Educação Brasileira. Mencionam a percepção sobre como a prática do ensino de filosofia tem ocupado novos espaços nos meios educacionais nos últimos anos e, por isso mesmo, demanda, constantemente, uma avaliação sistematizada.

Quando efetivaram suas pesquisas no Mestrado, esses autores, citados acima, debruçaram sobre a temática do sentido do ensino da Filosofia, levantando as seguintes perguntas:

“Para que estudar Filosofia? Qual a utilidade desta disciplina na formação de alunos e alunas? Como se dá o encontro filosofia e escola? É possível pensar, por exemplo, a educação de uma forma filosófica, crítica, transformadora, dentro da própria escola? Qual pode ser o alcance da filosofia? Como pensar novas formas de presença da filosofia? (GONTIJO; VALADÃO 2004, p.288)

Perguntar sobre o sentido da Filosofia não é algo novo, principalmente, quando nos situamos no contexto educacional brasileiro que, ao longo do tempo, mais precisamente desde o Golpe Militar de 1964, vem formando os alunos para a entrada na Universidade, por meio de processo seletivo – vestibular – e, na saída da Universidade, para encaixar esses futuros profissionais no mercado de trabalho. É por essa razão que constrói um (e)feito oriundo da herança do modelo neoliberal que ainda encontra eco na educação do país.

Esse modelo tem se articulado de maneira complexa e eficaz, em todos os níveis de escolaridade. Centra-se na perspectiva da transmissão do conhecimento e, como nos afirma Chauí, o cerne dessa política educacional baseia-se no *“modelo de sociedade que só considera que alguma coisa tem o direito de existir se tiver alguma finalidade prática, visível e de utilidade imediata.”*(CHAUI, 1995, p.13)

Essa visão utilitarista, de ordem pragmática e puramente técnica-operacional, presente nessa política educacional do conhecimento, da formação e da preparação do profissional para o trabalho, chegou à Universidade e, caberá à Filosofia, por meio de seu método de abordar os problemas científicos, indagar, interrogar e criticar essa postura que é ideológica e política, cuja raiz encontra-se na própria história da educação brasileira, que organizou e sistematizou o seu ensino na transmissão de conhecimentos e repasse de conteúdos.

A Proposta Curricular para o Ensino de Filosofia da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2008) traz em seu conteúdo alguns pressupostos aqui destacados para tratar sobre o sentido do estudo e ensino da Filosofia. Elaborada por Marques; Kauark e Birchall aponta, de início, uma condição fundamental para se estabelecer parâmetros para o processo de ensino aprendizagem da Filosofia em todos os níveis do sistema educacional brasileiro: “*A Filosofia, enquanto Paidéia, se opõe ao positivismo tão disseminado na cultura brasileira e se renova com a pesquisa em História da Filosofia, nos principais currículos de graduação das universidades.*”(MARQUES; KAUARK; BIRCHALL, 2008, p.23)

Os pressupostos apresentados por esses autores balizarão a validade do ensino de Filosofia e, dentre eles, pode-se ressaltar:

- a) A utilidade da Filosofia decorre do seu efeito pedagógico e de sua ação educadora: humanização do humano;
- b) O ensino do Pensamento relacional, de acordo com os antigos, referindo à Filosofia Grega: a racionalidade é simultaneamente prática e teórica;
- c) A Filosofia não é um instrumento neutro: ela é uma reflexão da perspectiva axiológica; dos valores históricos, sociais, culturais, éticos e políticos; eis a razão da sua profunda utilidade.
- d) A Filosofia enquanto instrumento de crescimento para o sujeito: ela pode propiciar crescimento pessoal e psíquico, uma vez que contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e autônoma.

Avançando em seus argumentos, Marques; Kauark e Birchall, (2008) consideram que há uma especificidade do ensino de Filosofia no que concerne ao aprimoramento das habilidades cognitivas, reflexivas e críticas, características de um indivíduo que se estrutura a partir de seu pensar. Sustentam que a Filosofia tem sentido e é um modo de viver e fazer do indivíduo em sua dimensão histórico cultural e, por esse motivo, deve incorporar habilidades que constituem ato da reflexão humana, ou seja, atitudes que levem em consideração:

- A habilidade de **perceber** como sendo um modo de estar no mundo de ver e ouvir o outro;
- A habilidade de **problematizar** como sendo a atitude de questionar o imediatamente dado;
- A habilidade de **refletir** como sendo a capacidade do exercício do pensar que envolva o sujeito e volte-se sobre ele mesmo;
- A habilidade de **conceituar** como sendo a capacidade de sintetizar a experiência vivida em toda sua multiplicidade na direção da unificação conceitual;
- A habilidade de **argumentar** como sendo a capacidade e a atitude de defender sua posição no sentido da razoabilidade. (MARQUES, KAUARK; BIRCHAL 2008: p.08)
- A condição *sine qua non* para se estabelecer o sentido da Filosofia na efetivação de seu ensino é destruir ou, pelo menos, desconstruir os preconceitos e prejuízos que são alimentados em torno dessa disciplina, conforme apontam esses autores, quando colocam que: “*a especificidade da Filosofia está no trabalho com conceitos e que o lugar por excelência da exposição e explicitação de conceitos é o texto filosófico.*” (MARQUES, KAUARK; BIRCHAL, 2008: p.11)

Os preconceitos e prejuízos que precisam ser desconstruídos são ligados a noção de que o texto e a Filosofia são muito difíceis e, por esse motivo, são incompreensíveis, são abstratos e seus conhecimentos não podem ser exigidos a um adolescente do ensino médio ou a um aluno no início da graduação na Universidade e mais, que não é rigorosa para ser exigida como conhecimento específico, ficando no terreno do subjetivismo.

2. Metodologia:

Estudo de base qualitativa cujo caminho metodológico pautou-se na leitura de autores mencionados para dar suporte teórico às discussões e análises posteriores ao mapeamento de 17 (dezessete) Planos de Ensino da Disciplina Filosofia, disponíveis no

Sistema de Gestão Acadêmica da PUCMINAS (SGA), no segundo semestre de 2012, dos seguintes cursos de graduação: Enfermagem, Odontologia, Ciências Biológicas, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Medicina Veterinária.

Foi utilizada a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como material de base para a análise e constituição de discursos no modelo de depoimentos e ou outro suporte de material verbal (matérias de revistas, jornais, etc.). De acordo com Lefreve e Lefreve (2010), desde 1990 o DSC vem constituindo como um novo método em pesquisa, sendo desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP). Os resultados podem ser generalizados e aparecem numa escala coletiva como depoimento sob a forma de discurso. Os depoimentos coletivos aparecerão quantas diferentes opiniões, sob a forma de DSC, existirem entre determinada população pesquisada (LEFEVRE; LEFEVRE, 2010). Essa metodologia está fundada na pesquisa de opinião que busca entender a “fala direta” que consiste num conjunto de instrumentos destinados a recuperar e dar luz às representações sociais (RS), sob a forma de painéis de depoimentos coletivos. Representações sociais são a configuração da sociedade em um plano simbólico, permitindo a comunicação ou a troca de sentidos entre seus membros, conferindo-lhe coesão. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2010).

O processo de leitura e análise dos planos de ensino das disciplinas de Filosofia, nos cursos citados obedeceu à seguinte trajetória:

A - Leitura e identificação da ementa, objetivos gerais e específicos, unidades de ensino, métodos didáticos, propostas de avaliação e trabalhos interdisciplinares, classificando esse material em dois grupos:

- I) Cursos que se repetem na graduação em mais de uma unidade;
- II) Cursos que não se repetem e são únicos em uma ou mais unidades no Sistema de Gestão Acadêmica da PUCMINAS;

B - Com base nos argumentos de Marques; Kauark e Birchall (2008) quando fazem referência à especificidade do ensino de Filosofia, buscou-se detectar nos Planos, as habilidades estruturantes do pensar, a saber: a) perceber; b) problematizar; c) refletir; d) conceituar; e) argumentar. Identificadas como ideias centrais, constituíram referências para

incluir o discurso presente nos planos de ensino em cada uma das habilidades citadas, classificadas seqüencialmente em: Perceber - habilidade 1. Problematizar – habilidade 2 Refletir – habilidade 3 Conceituar – habilidade 4 Argumentar – habilidade 5

C - Organização de um quadro com o cruzamento entre as habilidades supracitadas e os fragmentos dos tópicos explicitados nos Planos de Ensino de cada Curso.

D – Utilizar a perspectiva da compreensão hermenêutica postulada por Ricoeur (1978) quando coloca que o destaque está em aprender no discurso o que as palavras vão para além do dizer uma vez que elas explicam, clarificam e racionalizam algo, ou seja, o seu significado está relacionado a alguém e seu contexto.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO:

Constata-se que os cursos na área da saúde, na PUCMINAS, são oito e estão discriminados, conforme quadro abaixo, revelando sua localização e duplicação em mais de um campus e/ou unidade e a oferta de disciplinas de Filosofia por semestre/ano:

Quadro 01: Cursos de Graduação na Área da Saúde na PUCMINAS

Cursos	Ciências Biológicas	Enfermagem	Educação Física	Fisioterapia	Fonoaudiologia	Odontologia	Medicina Veterinária	Nutrição
Localização	RMBH	RMBH Interior	RMBH	RMBH Interior	RMBH	RMBH	RMBH Interior	RMBH
Oferta de Filosofia	Filosofia I e II	Filosofia I, II e III	Filosofia I e II	Filosofia I e II	Filosofia I e II	Filosofia I e II	Filosofia I e II	Filosofia I e II
Duplicação	sim	sim	não	sim	não	não	sim	sim

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica PUCMINAS, 2012

Para responder às considerações teóricas e metodológicas, realizou-se a leitura de todos os planos de ensino das disciplinas de Filosofia (I, II e III), como análise documental,

a partir dos seus aspectos constitutivos: Ementa, Objetivo Geral e Objetivos Específicos, Unidades de Ensino, Métodos Didáticos, Processos de Avaliação/Trabalhos Interdisciplinares e Referências Bibliográficas.

Após a leitura de todos os planos de ensino – em número de 17 (dezessete) esses documentos foram agrupados nas cinco questões chave categorizadas com base no trabalho de Marques; Kauar e; Birchall (2008), sustentado na descrição de habilidades cognitivas e reflexivas, que contribuem para a estruturação da atividade de pensar. A partir do levantamento das idéias centrais presentes nos Planos de Ensino identifica-se os Discursos neles contidos, conforme estruturado no Quadro 02:

Quadro 02: Discursos contidos nos Planos de Ensino e suas idéias centrais

<p>DSC 01: A habilidade de perceber como sendo um modo de estar no mundo: de ver e ouvir o outro</p>	<p>DSC 02: A habilidade de problematizar como sendo a atitude de questionar o imediatamente dado</p>	<p>DSC 03: A habilidade de refletir como sendo a capacidade do exercício do pensar que envolva o sujeito para que se volte sobre si mesmo</p>	<p>DSC 04: A habilidade de conceituar como sendo a capacidade de sintetizar a experiência vivida em toda sua multiplicidade na direção da unificação conceitual</p>	<p>DSC 05: A habilidade de argumentar como sendo a capacidade e a atitude de defender sua posição no sentido da razoabilidade</p>
<p>Habilita o aluno para que possa dar conta de se posicionar frente às ações humanas ligadas as práticas de cuidado com o outro no que diz respeito ao ato de ouvir, perceber, sentir, observar e ajudar; criando condições para que se faça uma análise dos elementos fundamentais para a percepção integral da pessoa humana de modo a realizar o entendimento filosófico sobre as várias concepções do ser humano como um ser histórico, político, ético em relação com o outro no mundo - lugar onde se vive</p>	<p>Habilita o aluno para o exercício do reconhecimento das principais características do pensar filosófico diferenciando-o dos outros tipos de abordagem da realidade para que compreendam a utilidade da Filosofia e, possam, posicionar, criticamente, frente à realidade que os cercam conscientizando-se de sua importância como indivíduo e cidadão levando a distinguir o senso comum, conhecimento científico e saber filosófico por meio da problematização de ideias com intuito de aprofundar o conhecimento.</p>	<p>Habilita o aluno para que se situe conscientemente no campo do saber criando condições de pensar a respeito de suas habilidades técnicas em relação às concepções de homem que atravessam a área da saúde para adquirir capacidade crítica para realizar opções sociais, políticas e éticas em direção seu campo profissional uma vez que é o responsável pela sua formação acadêmica.</p>	<p>Habilita o aluno para construir o domínio da especificidade dos conceitos filosóficos de maneira reflexiva sendo capaz de relacionar esses conceitos com outros campos do saber com a sua experiência cotidiana levando em consideração os aspectos éticos e antropológicos da existência humana</p>	<p>Habilita o aluno para o emprego de seu ponto de vista de forma clara e objetiva sobre determinado assunto científico demonstrando assertividade no momento de expressar de maneira oral e ou escrita sua posição teórica com precisão.</p>

Percebe-se que nos Planos de Ensino fica explícito certa intenção de trabalhar os aspectos descritos por meio de habilidades cognitivas e reflexivas do pensar, visto que estão presentes na formulação de objetivos gerais e específicos para essa matéria/disciplina – Filosofia. Revelam possíveis ações que podem ter intersecção com a área da saúde quando propõe, na habilidade de perceber, a tomada de posição no ato de *ouvir, perceber, sentir, observar e ajudar; criando condições para que se faça uma análise dos elementos fundamentais para a percepção integral da pessoa humana*, (DSC01) condição necessária a um profissional de saúde que está construindo sua formação. Essa condição é encontrada nos aspectos gerais das diretrizes curriculares nacionais, para tais cursos, a saber:

- a) Área da Enfermagem: *compreender a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;*
- b) Área da Educação Física: *diagnosticar as expectativas e as necessidades das pessoas de modo a planejar, prescrever, orientar as atividades físicas;*
- c) Área da Fisioterapia: *contribuir para a manutenção da saúde, do bem estar e qualidade de vida;*
- d) Área da Fonoaudiologia: *compreender a constituição do humano;*
- e) Área da Nutrição: *contribuir para manter o estado nutricional de indivíduos e grupos;*
- f) Área da Odontologia: *atuar em todos os níveis de saúde sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o, valorizando-o;*
- g) Área das Ciências Biológicas: *contribuir para a manutenção da qualidade de vida de pessoas, famílias e comunidades.* (DCN para os Cursos Universitários da área da Saúde: Brasil, 2001. p 25)

A habilidade de perceber como sendo “*um modo de estar no mundo: de ver e ouvir o outro*” (MARQUES; KAUARK; BIRCHAL, 2008, p.12), está presente nos

aspectos gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde. Permite afirmar que, nos planos de ensino de Filosofia, essa concepção aparece expressa nos pressupostos teóricos necessários para fornecer aos estudantes as condições e elementos para análise e percepção do conceito integral da Pessoa Humana.

Considerando a habilidade de problematizar como sendo “*a atitude de questionar o imediatamente dado,*” (Marques; Kauark; Birchall (2008, p.19), pode-se depreender esse conteúdo nos Planos de ensino de Filosofia analisados conforme revelado no DSC02:

o exercício do reconhecimento das principais características do pensar filosófico diferenciando-o dos outros tipos de abordagem da realidade para que compreendam a utilidade da Filosofia e, possam, posicionar, criticamente, frente à realidade que os cercam conscientizando-se de sua importância como indivíduo e cidadão levando a distinguir o senso comum, conhecimento científico e saber filosófico por meio da problematização de ideias com intuito de aprofundar o conhecimento (Dados da pesquisa)

Nessa habilidade, em especial, dar-se-á destaque para a importância de compreender que esse profissional, em processo de construção de conhecimentos, precisa fazer exercício de problematização, com atitude reflexiva, frente à realidade que o cerca. Principalmente, porque trabalhará com as diversas concepções de homem, mundo, relações e de determinantes sócio históricos, que é a Saúde: concebida como uma questão que toca a existência humana.

Quanto à habilidade de refletir construída como sendo a “*capacidade do exercício do pensar que envolva o sujeito para que se volte sobre si mesmo*” (MARQUES, KAUARK; BIRCHALL, 2008, 26), nota-se que no DSC 03 há um pressuposto que é “*criar condições de pensar a respeito de suas habilidades técnicas em relação às concepções de homem que atravessam a área da saúde*” e continua afirmando que é necessário desenvolver essa condição para a aquisição “*da capacidade crítica para realizar opções sociais, políticas e éticas em direção seu campo profissional*”.

Este pressuposto sobre a habilidade de refletir está em consonância com o preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos Universitários da área da Saúde, Brasil, (2001) quando apostam na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tal perspectiva possibilita um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em

conta a evolução dos modelos epistemológicos explicativos do processo saúde-doença, desde o início do curso.

Tomando a habilidade de conceituar como sendo “*a capacidade de sintetizar a experiência vivida em toda sua multiplicidade na direção da unificação conceitual*” (MARQUES, KAUARK E BIRCHAL 2008, p.30), pode-se afirmar que existe uma intenção projetada nos planos de ensino que expressam os desejos dos formadores dos estudantes da área de saúde, no DSC 4, em ajudá-los a “*construir o domínio da especificidade dos conceitos filosóficos de maneira reflexiva, sendo capaz de relacionar esses conceitos com outros campos do saber, com a sua experiência cotidiana levando em consideração os aspectos éticos e antropológicos da existência humana*”.

Essa tarefa anunciada nos planos deve ser percebida como meta que poderá perpassar toda a formação acadêmica desse sujeito–aluno–futuro profissional, na área da Saúde, uma vez que a construção e a formulação dos conceitos é um processo lento e gradual. Ademais, pensa-se que esse processo tenha início no contato com as disciplinas de Filosofia, pois, de acordo com as DCN, elas propiciarão a esse estudante a visão de uma educação ativa em defesa dos valores fundamentais da saúde preconizados no país.

Uma vez internalizados pelo estudante, esses valores balizarão suas práticas nos locais em que poderá atuar como gestor, planejador, executor e produtor de condições da saúde da população que estiver sob o seu cuidado, para aprofundar no conceito de mundo vivido trazido por Ricouer (1978) quando coloca que nós aprendemos o outro de vê-lo, tocá-lo ouvi-lo e percebê-lo como reiteram em seu trabalho Terra et all (2009) sobre o sentido que o profissional de saúde deve ter para compreender as significações inerentes ao processo das interações humanas.

E, por último, a habilidade de argumentar como sendo a capacidade e a atitude de “*defender sua posição no sentido da razoabilidade*” (MARQUES; KAUARK; BIRCHAL, 2008, p.22), manifestada no DSC 5 “*como o emprego de seu ponto de vista de forma clara e objetiva sobre determinado assunto científico*” o que pode ser revelador de que nas Disciplinas de Filosofia, os alunos experimentarão a construção de ações que os levem a investigar, empregar conceitos, refletir sobre determinado assunto, produzindo posições pertinentes ao campo da Saúde.

Assim, esse estudo aponta para um fundamento básico no campo do ensino da Filosofia: que é desvelar a possibilidade da articulação de conhecimento com a realidade da área de formação na Saúde, que valoriza as habilidades e competências necessárias para que o profissional possa atuar junto com o outro, enquanto ser- sujeito humano no mundo, sem perder de vista sua questão existencial, que necessariamente toca em um dos aspectos da fenomenologia proposta por Ricoeur (1978) quando menciona a verdade polissêmica do fenômeno nos níveis em que o compreender acontece, que é o da vida cotidiana e do vivido (pessoa ou situação em si mesma).

Utilizando-se da compreensão hermenêutica de Ricoeur (1978) pode-se afirmar que os professores que preparam os planos de ensino analisados demonstram que ao registrar suas intenções e propostas de trabalho revelam o que esse autor denomina de processo de interpretação de um significado e conteúdo quando colocam que a *Matéria Filosofia*, (grifo nosso) enquanto disciplina, de ciências humanas, deve proporcionar ao estudante, da área de saúde, especial atenção para Percepção Integral da Pessoa, entendimento de que essa Matéria deve ser o instrumento necessário para a efetivação das práticas de cuidado referentes ao ouvir, perceber, observar às ações humanas; fundamento básico da Fenomenologia, fatores das componentes da historicidade humana do qual menciona o autor citado em Interpretação e Ideologias.

Acredita-se que a leitura sobre o sentido da Filosofia e de seu ensino por meio dessa reflexão e pesquisa possam valer para todos os graus de escolarização e, principalmente, no espaço Universitário, que é o contexto em que se insere a prática docente que está sendo experimentada na PUCMINAS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Namor. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 11 (1/2) , 1997 1-18

ALVES, Railda F. BRASILEIRO, Maria do Carmo E, e BRITO, Suerle M. O de. Interdisciplinaridade: um conceito em construção, **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p

BRASIL, Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Graduação em enfermagem, medicina e nutrição, Brasília, Ministério da Saúde, 2001: Parecer CNE/CES 1133/2001: homologado; 38p.

CHAUÍ, M. Ensinar, aprender, fazer filosofia. **Revista do ICHL**, Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG, GO, v. 2, n. 1, jan./jul. 1995. p. 1-10.

GONTIJO, Pedro e VALADÃO, Erasmo Baltazar. O ensino de filosofia no ensino médio. Nas escolas públicas do distrito federal: história, práticas e construção. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 285-303, set./dez. 2004 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de Representação Social: um enfoque quali quantitativo: a metodologia do Discurso Sujeito Coletivo**. Brasília: Liber Livro, 2010.224p.

MARQUES, Marcelo, KAUARK, Patrícia, BIRCHAL, Telma. **Filosofia: proposta curricular (ensino médio)**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2008: 37p. Disponível em crv.educacao.mg.gov.br acesso em 03 de mar.2012

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. (Saúde em Debate ; 46)

MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. Apresentação. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C.(Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB, 1998. 185 p.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica**. Rio de Janeiro, Imago, 1978.

RICOEUR, Paul. **Interpretações e ideologias**. 4ª. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1990

SÁ, C.P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro:EDUERJ, 1998ª 175 p.

SÁ, C.P. Prefácio. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB, 1998b. 132p.

OLIVERIA, Manfredo Araújo de. **Para além da Fragmentação**. Coleção Filosofia. São Paulo: Loyola, 2004. 417 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais com as alterações aprovadas pela Resolução nº12

de 14 de dezembro de 2010 do Conselho Universitário, com aprovação da Santa Sé, Belo Horizonte, PUCMINAS, 2011: 64p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Sistema de Gestão Acadêmica. Planos de Ensino das disciplinas Filosofia., Belo Horizonte, PUCMINAS, www.pucminas.br acesso em dezembro de 2012

TERRA, Marlene Gomes; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase; SANTOS Evangelista Kotzais dos; ERDAMANN, Alacoque, Lourenzini. Fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur como referencial metodológico numa pesquisa de ensino em enfermagem. **Acta paul. enferm.** [online]. 2009, vol.22, n.1, pp. 93-99